

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19: VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO

Jéssica Sampaio Silva¹, Patrícia Anjos Lima de Carvalho²

RESUMO

O estudo apresenta a experiência de Iniciação Científica na pesquisa, cujo objetivo consiste em desvelar a percepção da família de usuários do Centro de Atenção Psicossocial em relação ao cuidado de si em tempos de pandemia Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty, sendo utilizado para a produção de informações a entrevista fenomenológica e para análise das descrições vivenciais, a técnica analítica da ambiguidade. Participaram cinco famílias de usuários do Centro de Atenção Psicossocial, sendo que destas, 3 famílias descreveram vivências que responderam ao objetivo deste estudo. As descrições vivenciais desvelaram o eixo temático: o sentimento de abnegação conduzindo o processo de (des)cuidado da saúde mental durante a pandemia de Covid-19. Com o distanciamento físico-social da pessoa com sofrimento mental do serviço de saúde na pandemia de Covid-19, houve a aproximação à sua família, que, por um lado, passou a participar mais do processo de cuidado, e, por outro, passou a queixar-se da sobrecarga. Assim, evidenciamos ambiguidades referentes, principalmente, ao fato de que ao mesmo tempo em que os familiares revelaram não praticar atividades de autocuidado, desvelaram o sentimento de satisfação pelo dever cumprido ao cuidar do outro e fazer bem ao próximo. Portanto, desvelando um modo de cuidado de si. Ademais, as práticas de atividades físicas se mostraram como estratégias eficazes de promoção à saúde mental da família.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Cuidado, Família, Relações Familiares, Saúde Mental.

MENTAL HEALTH CARE IN THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCES OF FAMILIES OF SUFFERING PEOPLE

ABSTRACT

The study presents the experience of Scientific Initiation in research, whose objective is to reveal the perception of the family of users of the Psychosocial Care Center in relation to self-care in times of the Covid-19 pandemic. This is a qualitative research, based on the phenomenology of perception by Maurice Merleau-Ponty, using the phenomenological interview to produce information and the analytical technique of ambiguity to analyze the experiential descriptions. Five families of users of the Psychosocial Care Center participated, and of these, 3 families described experiences that responded to the objective of this study. The experiential descriptions revealed the thematic axis: the feeling of selflessness driving the process of (lack of) care for mental health during the Covid-19 pandemic. With the physical-social distancing of the person with mental suffering from the health service during the Covid-19 pandemic, there was a closer relationship with their family, who, on the one hand, began to participate more in the care process, and, on the other, began to complaining about overload. Thus, we highlighted ambiguities regarding, mainly, the fact that at the same time that family members revealed that they did not practice self-care activities, they revealed the feeling of satisfaction with the duty fulfilled by caring for others and doing good for others. Therefore, unveiling a way of taking care of yourself. Furthermore, physical activity practices proved to be effective strategies for promoting family mental health.

KEYWORDS: Covid-19, Care, Family, Family Relationships, Mental Health.

¹Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: jesampaio18@outlook.com

³Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: patriciaalc@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A pandemia modificou radicalmente o convívio entre os indivíduos, limitando a interação interpessoal e restringindo o acesso aos ambientes públicos, incluindo serviços de saúde. No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por exemplo, houve o afastamento dos usuários, devido às orientações estabelecidas pelos órgãos de saúde (BRASIL, 2020).

Consequentemente, adversidades afetaram vários âmbitos da vida dos familiares de usuários do CAPS. A família, fundamental no tratamento e reabilitação psicossocial do indivíduo em sofrimento mental, logo se tornou corresponsável pelo cuidado. Nesse ínterim, nos apoiamos em Maurice Merleau-Ponty para compreender o modo como se entrelaçaram sentimentos mútuos e compartilhados – portanto, coexistentes – em razão do vínculo que existe entre os seres humanos, o mundo e as coisas (MERLEAU-PONTY, 2010; SOARES *et al.*, 2021).

Fundamentado nesse pensamento, o sofrimento de um membro da família passa a ser, de forma simultânea, do outro (CARVALHO *et al.*, 2011). O familiar que cuida demonstra sofrimento e carece de cuidado, fenômeno que mostra o entrelaçamento dos sentimentos com sua coexistência. Nesse sentido, entendemos que, além dos familiares serem aliados no tratamento, também podem necessitar de cuidados, sobretudo no cenário de pandemia de Covid-19.

Nesse contexto, definimos o objetivo do estudo: desvelar a percepção da família de usuários do Centro de Atenção Psicossocial em relação ao cuidado de si em tempos de pandemia Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. Executamos a pesquisa em dois locais: o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e nos domicílios de familiares dos usuários do serviço, localizados no município de Jequié, situado no sudoeste da Bahia, Brasil.

Inicialmente, realizamos uma apresentação sobre o projeto de pesquisa no CAPS II para os usuários, de modo que 12 pessoas quiseram participar, e cada um indicou um familiar para colaborar. Posteriormente, entramos em contato com os doze usuários por telefone, bem como com o familiar indicado. Entretanto, somente cinco prosseguiram, já que os familiares dos demais não se dispuseram a fazer parte do estudo.

Para a produção de descrições vivenciais utilizamos a entrevista fenomenológica e semiestruturada, mediante a seguinte questão disparadora: Comente sobre como vocês se cuidaram em tempos de pandemia COVID-19. As descrições vivenciais geradas através das entrevistas fenomenológicas foram submetidas à Analítica da Ambiguidade, uma técnica concebida com base no referencial teórico filosófico de Maurice Merleau-Ponty.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de Covid-19, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da UESB, via Plataforma Brasil, segundo CAAD nº 55226021.0.1001.005, e aprovado sob o parecer nº 5.423.251. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que descreve minuciosamente a pesquisa e assegura que todas as informações fornecidas permanecerão confidenciais e o anonimato dos mesmos será mantido por meio do uso de codinomes, sendo estes referentes a flores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da analítica da ambiguidade nas descrições vivenciais desvelou o eixo temático: o sentimento de abnegação conduzindo o processo de (des)cuidado da saúde mental durante a pandemia de Covid-19, por meio das descrições: [...] *Eu tenho que ter saúde para cuidar do povo [...] eu não tenho tempo disso (autocuidado), sempre 'tô' ocupada [...] Eu não penso em mim [...] como que eu vou cuidar da minha saúde se eu já tenho tanta gente para cuidar?* (Angélica).

Nessas descrições, o cuidado e o descuido mostraram-se como experiência do corpo perceptivo que caracteriza uma vivência ambígua (MERLEAU-PONTY, 2003; SENA *et al.*, 2010). Desse modo, ao mesmo tempo em que revelou a coragem para tomar atitudes frente às situações domiciliares e a força para cuidar de sua família, fez ver o sentimento de exaustão e sobrecarga. Dado a maior cautela devido ao risco de contágio pelo coronavírus, acarretou elevada demanda aos familiares (VIEIRA; JÚNIOR, 2021; SOARES *et al.*, 2021).

As vivências revelaram alternativas de cuidado de si que foram desenvolvidas na pandemia, como a prática de atividades físicas e o contato com a natureza, como mostra as descrições: [...] *não fiquei muito na cidade, fui pra zona rural, procurei buscar mais ambientes que me fossem mais favoráveis.* (Lírio). [...] *ah, eu buscava fazer alguma coisa, algum exercício [...] está com a mente, às vezes, meio cansada? vai dar uma caminhada, alivia.* (Rosa).

Tais vivências revelam o entrelaçamento de intuições e sensações, do biológico com o espiritual, do pré-reflexivo ao reflexivo (MERLEAU-PONTY, 2003), conduzindo à compreensão de que o bem-estar psíquico pode ser (re)conquistado com atividades esportivas, favorecendo a valorização pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na fenomenologia de Merleau-Ponty, evidenciamos que os familiares de usuários do CAPS, como cuidador destes e de toda a família, experimentam e são mobilizados por sentimentos carregados pelas vivências intrafamiliares, que podem contribuir ou não para o desenvolvimento de seu autocuidado.

A fenomenologia nos fez perceber a reversibilidade como um movimento perpétuo e nunca realizável, visto que ocorre como um entrelaçamento da sensibilidade com a cultura, de modo que se constitui como uma coexistência, em constante relação. Posto isso, identificamos nas descrições vivenciais o cuidado como reversibilidade, em que no momento em que “eu” cuido, eu também me deixo cuidar pelo outro.

Assim, o sentimento de abnegação foi manifestado conduzindo o processo de (des)cuidado da saúde mental durante a pandemia de Covid-19, sendo caracterizado como uma vivência ambígua, dado que ao mesmo tempo em que os familiares deixam de praticar atividades de autocuidado, experimentam a satisfação de dever cumprido ao cuidar do outro. Logo, a satisfação de fazer bem ao próximo se desvela como cuidado de si.

As descrições ainda fizeram ver que a prática de atividades físicas e a busca pela aproximação à natureza podem ser utilizadas como estratégias eficazes de promoção à saúde mental da família de usuários do CAPS. Destarte, as práticas de autocuidado, como as atividades físicas, se mostraram essenciais para o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, a exemplo da vivência do período pandêmico.

Esta pesquisa, portanto, contribuirá para a compreensão acerca da percepção de famílias de pessoas com sofrimento mental sobre o cuidado de si em tempos de emergências humanitárias, a exemplo da pandemia de Covid-19, visando construir um olhar crítico acerca da realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo incentivo à pesquisa e pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.565, de 18 de junho de 2020. **Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira.** Brasília, 2020.
- 2 CARVALHO, Patrícia Anjos Lima. **Autonomia, empoderamento e reinserção social na experiência de famílias que vivenciam o sofrimento mental.** 2019. Tese [doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, BA. 2019. 169p.
- 3 CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de et al. O sentimento de coexistência e os cuidados à pessoa em sofrimento mental. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 4, p. 658-665, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v10i4.18308>.
- 4 CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de. **Vivências de Cuidado à família e intersubjetividade: percepção de usuários do Caps II.** [dissertação de mestrado]. Jequié (BA): Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2010.
- 5 CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de et al. Cuidado humano à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0249>.
- 6 SOARES, Carine De Jesus et al. Inclusão da família na reabilitação psicossocial de consumidores de drogas: cuidar e ser cuidada. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3298>.
- 7 GOMES, José Roberto et al. **A experiência do tocar e a reversibilidade da carne em Merleau-Ponty.** 2016.
- 8 MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Tradução: Carlos Alberto Moura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2010.
- 9 MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível.** São Paulo: Perspectiva. 2003.
- 10 NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 13, p. 141-148, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200006>.
- 11 SENA, E. L. S. et al. Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 769-75, 2010.
- 12 VIEIRA, Karen Alana Cavalcante Marinho; JÚNIOR, Luiz Araújo Florentino. A SOBRECARGA DOS CUIDADORES INFORMAIS EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Revista Psicoatualidades**, v. 1, n. 2, p. 44-58, 2021.